

# A AVALIAÇÃO NA EAD: CONTEXTUALIZANDO UMA EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO

Rio de Janeiro- RJ- maio 2012

---

---

---

---

Categoria: C  
Setor educacional: 3  
Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD  
Macro: 4/ Meso:4/ Micro:1  
Natureza do Trabalho: B  
Classe:2

## RESUMO

Este artigo tem como finalidade apresentar um relato de uma experiência realizada durante o processo de implementação e desenvolvimento das disciplinas oferecidas nos cursos de graduação na modalidade a distância, com ênfase no processo de avaliação. Sem dúvidas, parece ser consensual que a avaliação na EAD *on-line* deve ser mais diversificada e com uma metodologia específica, tendo em vista os múltiplos ambientes de interação vivenciados nesta modalidade. Deve ser, também, mais centrada na pessoa e na prática da auto avaliação, de modo que os estudantes possam compreender e avaliar os processos usados na própria aprendizagem. Para comprovar essas afirmativas, elencamos a disciplina Cidadania, oferecida aos alunos dos primeiros períodos de graduação de todos os cursos de graduação na UNISUAM, na modalidade a distância, com uma mostra dos resultados obtidos no processo de avaliação experimentado durante o 1º e o 2º semestre de 2011. A partir dos resultados apresentados, concluímos que, a avaliação passa a ser um desafio, uma possibilidade de negociação entre avaliador e avaliado, um elemento estratégico, constituindo um processo de dupla dimensão: uma comunicação consistente e uma negociação didática.

**Palavras chave:** ensino online; metodologia de ead; ambiente virtual de aprendizagem

## 1-Introdução

Sem dúvida a avaliação da aprendizagem é um ponto de destaque em relação ao ensino *on-line*. É notório também, que este continua sendo um dos paradigmas do ensino presencial, o que nos impõe uma reflexão no sentido da busca por novos caminhos na educação a distância. Parece ser consensual que a avaliação na EAD *on-line* deve ser mais diversificada e com uma metodologia específica, tendo em vista os múltiplos ambientes de interação vivenciados nesta modalidade. Deve ser, também, mais centrada na pessoa e na prática da auto avaliação, de modo que os estudantes possam compreender e avaliar os processos usados na própria aprendizagem.

Segundo Perrenoud (1999), a auto-avaliação encaminha o indivíduo a uma situação de comunicação, “colocando-o em confronto com seus próprios limites, no melhor dos casos, auxiliando a ultrapassá-los”.

Para Belloni (2000) a EAD deve se constituir em espaço de avaliação formativa (continuada), contextualizada, flexível e interativa, estimulando o diálogo entre professores e alunos. Para ela, é fundamental que a prática da avaliação seja coletiva. Já Gutierrez e Prieto (1994, p.130) indicam que o segredo da avaliação na EAD está na co-responsabilidade, o que pressupõe levar os estudantes a assumirem sua aprendizagem, tornando-se responsáveis (sujeitos) da construção do conhecimento, sendo capazes de fazer a relação texto-contexto, de ressignificar o elaborado e de aplicar na própria realidade.

Diante desses enfoques, a avaliação passa a ser um desafio, uma possibilidade de negociação entre avaliador e avaliado, um elemento estratégico, constituindo um processo de dupla dimensão: uma comunicação consistente e uma negociação didática.

Nesse contexto, apresentamos uma experiência de avaliação da aprendizagem no ensino *on-line*, vivenciada durante o desenvolvimento das disciplinas oferecidas na modalidade a distância, dos cursos de graduação, do Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM.

Vale ressaltar que, a decisão de oferecer disciplinas *on-line* nos cursos da graduação, parte do princípio de ampliar as oportunidades de construir conhecimentos que possibilitem um avanço no desenvolvimento profissional dos atores envolvidos, assim como ampliar a área de atuação da universidade garantindo o desenvolvimento de uma educação progressista e consciente,

através da revisão sistemática da prática educativa, propiciará sem dúvida a formação de cidadãos com plena capacidade de reflexão, domínio no uso das novas tecnologias e sabedores da necessidade de uma atualização permanente.

## **2- A concepção do modelo pedagógico do ensino *on-line* na Graduação na visão da UNISUAM**

O processo de planejamento educacional no Programa Graduação, com modalidade a distância da UNISUAM, além de levar em conta as bases científicas antropológicas, sociológicas, psicológicas e gnosiológicas, deve considerar o diagnóstico da realidade e das necessidades da clientela, a formulação de objetivos, a seleção e a organização dos conteúdos de aprendizagem, a seleção dos meios, a escolha e a organização das atividades e a definição do quê e como avaliar.

Fundamenta-se na ação com ênfase na aprendizagem e permanente reflexão sobre a prática pedagógica, como forma de evitar a reprodução dos modelos vigentes, ou seja, um compromisso com a construção do conhecimento e não apenas a sua transmissão.

O modelo propicia a integração das diferentes tecnologias de comunicação para melhor contextualizar o conhecimento de cada área, permitindo diferentes formas de interação do aluno com o conteúdo estudado e apresenta suas bases teóricas apoiadas na aprendizagem significativa e social.

A saber, a aprendizagem significativa envolve a aquisição de novos significados. Na concepção de Ausubel para que ela aconteça em relação a um determinado conteúdo são necessárias três condições: o material instrucional com conteúdo estruturado de maneira lógica; a existência na estrutura cognitiva do aprendiz de conhecimento organizado e relacionável com o novo conteúdo; a vontade e disposição desse aprendiz de relacionar o novo conhecimento com aquele já existente (AUSUBEL; NOVAK e HANESIAN-1980).

Faz-se necessário que, o modelo de EAD na UNISUAM Online, propicie a construção de novos conhecimentos e que estes se potencializem

significativamente a partir da interação online entre os sujeitos professor-aluno, favorecendo novas formas de aprender, propiciando a ampliação da leitura e escrita, da produção de conteúdo e da autoria.

Nesse contexto, apresentamos, a seguir, algumas ponderações de especialistas em EAD que se referem a contribuições e alternativas de ensino para a EAD *on-line*.

Alves e Nova (2003, p.139) destacam que os recursos básicos utilizados nessa modalidade de ensino potencializam os

diálogos a distancia entre indivíduos geograficamente dispersos, favorecem a criação coletiva, fazendo com que o ciberespaço seja muito mais que um meio de informação. A comunicação síncrona e assíncrona proporciona não só a criação de temas de discussões entre estudantes e professores, mas sobretudo, a troca de sentidos construídos por cada singularidade. Cada sujeito na sua diferença pode expressar e produzir saberes, desenvolver suas competências comunicativas, contribuindo e construindo a comunicação e o conhecimento coletivamente.

Nesta perspectiva, computador e rede podem contribuir para transformar a sala de aula passiva em ambiente de aprendizagem multimídia e interativa, onde emergem hipertextos, em telas coloridas com interfaces amigáveis. No ensino via internet existe a possibilidade do renascimento de práticas de leitura e escrita por meio fóruns e salas de bate papo: alunos conectados podem ler e escrever todos os dias, acessar informações que lhes interessam e despertam sua curiosidade, dialogando por escrito em um monitor que, mais do que máquina, anuncia pessoas do outro lado da linha.

Já Belloni (2000, p. 6) acredita que a EAD pode colaborar para a formação de indivíduos mais autônomos, capazes de autogestão, uma vez que a auto-aprendizagem é um de seus objetivos básicos. Para ela, “o ensino a distância pode vir a contribuir inevitavelmente para a transformação dos métodos de ensino e da organização do trabalho nos sistemas convencionais, bem como para a utilização adequada das tecnologias de mediatização da educação”.

Para dar conta da produção do conhecimento em rede, o professor precisa se colocar como um estimulador da comunicação, compartilhando informações e encorajando seus alunos na realização dos trabalhos. Vale ressaltar, que é preciso não confundir mediação pedagógica com processar informação, pois, como indica Mata (1995), o ato educativo implica iluminar,

desvelar, desocultar e não apenas informar. Se acreditamos que a educação *on-line* é uma alternativa educacional relevante, torna-se necessário manter um diálogo permanente com as novas tecnologias e uma contínua exploração (filosófica) para discernir quais, para quem, para que e quando devem ser incorporadas.

### **3- As disciplinas online na Graduação ( 20%)**

No que tange do oferecimento dos vinte por cento de cursos presenciais, oferecidos a distância, como o disposto na Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, esse foi mais um desafio enfrentado por toda a comunidade educativa da Instituição, propiciando à universidade a oferta de disciplinas *on-line* nos cursos da Graduação.

O planejamento pedagógico ora elaborado pelos professores responsáveis pelas disciplinas presenciais, com a orientação dos seus coordenadores de curso, serviram como uma referência para o desenvolvimento das atividades a distância. A equipe de EAD atuou no sentido de acompanhá-los para a sua implementação, apontando possibilidades de uso dos diferentes recursos disponíveis no ambiente virtual, possibilitando aos professores, práticas mais condizentes com a abordagem pedagógica adotada pelo Projeto.

A utilização predominante do Ambiente Virtual, teve como propósito o registro e divulgação de materiais didáticos ligados aos diferentes cursos e disciplinas. Nos documentos das disciplinas encontramos textos acadêmicos, materiais elaborados pelo professor, objetos de aprendizagem como animações, trechos de filmes, ou seja, materiais específicos para atividades interativas a distância e materiais de apoio às aulas presenciais, materiais para revisão e reforço, material para discussão nos fóruns, resumos e compilações.

Nesta perspectiva, o conhecimento não pode ser visto como conteúdos fragmentados, sem significância.

Segundo Moran (2000), conhecer (...) significa compreender todas as dimensões da realidade, captar e expressar essa totalidade de forma cada vez mais ampla e integral. Pensar é aprender a raciocinar logicamente o discurso. Ler, escrever, ouvir e calcular são mega-habilidades complexas e sofisticadas.

Sem dúvida, devemos agregar à evolução do conceito de conhecimento as possibilidades introduzidas pela tecnologia da informação e comunicação que nos permite ampliar o conceito de espaço e tempo, estabelecendo novas dimensões e perspectivas do “estar juntos” física e virtualmente. Para tanto, os desafios que nos propomos enfrentar são:

1) A necessidade de integrar as ações que visam à introdução institucional da Educação a Distância ao seu projeto global, evitando o falso antagonismo entre modalidade presencial e distância.

2) A introdução, sempre que possível, do uso das tecnologias digitais da informação e comunicação, em especial com as perspectivas abertas pela rede www, correio eletrônico e listas de discussão (Fóruns), nas atividades dos cursos a distância e em apoio aos cursos presenciais.

3) A compreensão de que o uso de novas mídias não encerra nele mesmo o alcance dos resultados desejáveis com a formação de nossos alunos.

4) A compreensão da mediação pedagógica como categoria presente tanto no uso das próprias técnicas como no processo de avaliação e, principalmente, no desempenho do papel do professor.

O aluno construtor de conhecimento significativo ganha uma nova dimensão e características próprias quando inscrito em programas de educação a distância. Nesse caso, a aprendizagem está muito mais centrada nas habilidades que ele tenha desenvolvido no uso específico da metodologia de EAD, na sua maturidade e na clareza com que tenha planejado seus objetivos pessoais e profissionais e em que medida o curso pretendido poderá influir no seu sucesso.

## **5- O processo de avaliação da aprendizagem na graduação on-line**

Podemos dizer que o processo de avaliação da aprendizagem das disciplinas a distância oferecidas nos cursos de graduação, puderam ser pensadas a partir de diferentes perspectivas; três delas, no entanto, nos parecem muito importantes.

A primeira refere-se ao saber que, além de estar em toda parte: na vida das pessoas, nos meios de comunicação, nos espaços de formação, constituindo uma grande rede, se deteriora com muita facilidade (LÉVY, 1999).

Isto exige, sobretudo: (a) pensar a prática avaliativa de forma muito flexível; (b) situar a pesquisa e a criação como componentes básicos do processo de ensino-aprendizagem; (c) valorizar e articular os conhecimentos prévios dos alunos e a experiência do professor, de tal forma que sínteses abertas possam emergir, caracterizando patamares passíveis de serem superados.

A segunda perspectiva diz respeito às potencialidades do computador e rede, entre elas podemos destacar a aprendizagem hipertextual e a interatividade. Tais possibilidades exigem novas formas de trabalhar o conteúdo da aprendizagem e avaliar o que foi aprendido, a saber: (a) aceitando a não linearidade na construção do conhecimento; e (b) valorizando o trabalho em co-autoria, isto é, a aprendizagem colaborativa. E finalmente, a terceira perspectiva situa a autonomia como a finalidade precípua da EAD.

Nesse contexto, entendemos que a) a avaliação da aprendizagem deve ser contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e que procura verificar as mudanças no comportamento, no sentido de valorizar e motivar o desenvolvimento de habilidades e atitudes; b) que o processo avaliativo seja orientado para a realimentação do esforço do aluno acompanhado bem de perto pelo professor tutor, na medida em que os resultados das atividades propostas sejam discutidos a fim de servirem para orientar o seu esforço de aprendizagem, indicando erros e limitações, sugerindo rumos e advertindo sobre riscos ao invés de apenas comunicar resultados.

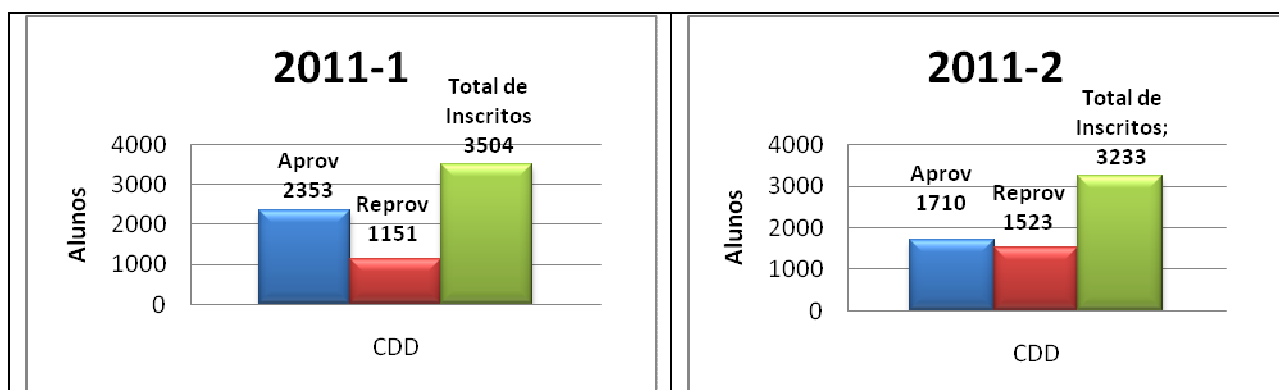
Para promover um efetivo aprendizado, o aluno deve identificar suas deficiências de aprendizagem e as causas dessas deficiências. Para que possa realizar essa verificação é necessário estabelecer primeiramente, objetivos claros a serem alcançados dentro do aprendizado referente ao conteúdo de determinada disciplina e acima de tudo estar motivado.

Para tanto, ambientes inteligentes para acompanhamento das ações dos alunos no ensino a distância, permitem coletar dados a partir das discussões que se encontram em andamento, analisar quantitativamente esses dados, manter dados de avaliações, auxiliar na motivação do aluno, facilitar o processo de avaliação transmitindo tais informações ao professor além de monitorar e auxiliar o aprendiz na tarefa de aprender.

Considerando que a avaliação em EAD perpassa pelo acompanhamento contínuo e o monitoramento das ações dos alunos durante o processo de aprendizagem a distância, nos cursos de Graduação, as disciplinas contarão com 2 tipos de avaliação diferentes, a saber a Avaliação Formativa e Avaliação Somativa, elencada respectivamente através dos seguintes critérios avaliativos: Exercícios de auto avaliação e provas *on-line*.

### 6-Contextualizando o processo de avaliação na graduação a distância

Buscando obter uma visão mais detalhada, foram realizados levantamentos individuais de cada grupo de alunos para separarmos dentre estes as causas de reprovação. Em 2011-1, 678 alunos abandonaram o curso da disciplina e desta forma também entraram no índice de reprovação. Já em 2011-2, 718 alunos abandonaram o curso. Diretamente ligado a estes valores, tivemos um acrescimento de 22,7% no volume de mensagens nos fóruns.



**Gráficos com os índices de reprovação**

Frente aos dados, podemos perceber uma redução efetiva do número de aprovações da disciplina por nota insuficiente, em avaliação comparativa entre o primeiro semestre e o segundo semestre (2011-1 e 2011-2).



## **Conclusão**

O relato da experiência apresentado neste estudo, está fundamentado nos métodos avaliativos submetidos a disciplina Cidadania, ministrada em todos os cursos de graduação oferecidos na UNISUAM.

Esta disciplina de cunho institucional objetiva uma formação mais ampla do corpo discente, buscando não só uma melhor qualificação profissional, mas também o desenvolvimento do indivíduo na modalidade a distância.

Os dados confrontados, sugerem que o nível de dificuldade do aluno em atingir o grau mínimo estipulado pela instituição para a aprovação aumentou, possivelmente pela redução no número de atividades e a consequente presença da medida avaliativa centralizada em uma tarefa (o modelo aplicado foi de exercícios valendo 2 pontos e provas valendo 8 pontos, e o antigo três avaliações com mesmo peso). Evidentemente, outros fatores poderiam estar envolvidos com índice de reprovação obtido.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, L. e NOVA, **Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade**. São Paulo: Futura, 2003.

AUSUBEL, David, NOVAK, Joseph, HANESIAN, Helen. **Psicologia Educacional** Editora Interamericana, 1980

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

\_\_\_\_\_. **Professor coletivo: quem ensina a distância?** In M. L. Belloni. Educação a distância. Editora Autores Associados. 1999

GARCÍA ARETIO, Lorenzo. Educación a Distancia Hoy. Madrid: UNED, 1994

GUTIÉRREZ, F. ; PRIETO, D. **A mediação pedagógica: educação a distância alternativa** Campinas, SP: Papyrus, 1994.

GONZALEZ.Mathias, **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância-** São Paulo: Editora Avercamp, 2005

LEVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MATA, M. L. **Educação a distância e novas tecnologias: um olhar crítico**. Tecnologia Educacional, v.22, n.123/124 ,p.8-12, maio/jun, 1995.

MORAN, .J. .M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas (SP): Papyrus, 2001.

\_\_\_\_\_ **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In MORAN. J.; MASETTO, M. T. e BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas (SP): Papyrus, 2001.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, P. Avaliação: **da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre, RS: ArtMed, 1999.